

EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

MEIRA; Breno Henrique Linhares¹, BARROS; Amanda Brito², MELO; Fernando de França³, OLIVEIRA; Isabela Gomes de⁴, CABRAL; Geovanna Oliveira de Mello⁵, LIMA; Paulo José Tavares de⁶

RESUMO

EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Breno Henrique Linhares Meira¹, Amanda Brito Barros¹, Fernando de França Melo¹, Isabela Gomes de Oliveira¹, Geovanna Oliveira de Mello Cabral², Paulo José Tavares de Lima³. ¹Graduanda do curso de bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE. ²Mestre em Tecnologias Energéticas Nucleares pela Universidade Federal de Pernambuco. ³Mestre em Neuropsiquiatria pela Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno psiquiátrico com repercussões principalmente no humor e nas funções psíquicas do doente, afetando sua funcionalidade e a capacidade de sentir prazeres na vida cotidiana. Nesse âmbito, as técnicas de neuromodulação podem se demonstrar uma alternativa viável em conjunto com os tratamentos convencionais compostos por antidepressivos e psicoterapia para a melhora dos sintomas depressivos e até sua remissão completa.

OBJETIVO: Analisar na literatura acerca dos efeitos da neuromodulação como tratamento para transtornos depressivos maiores.

METODOLOGIA: Foi realizado uma revisão na literatura recente sobre o tema nas bases de dados: Scielo e Pubmed, utilizando as palavras chave “Neuromodulação”, “Depressão” e “Estimulação magnética transcraniana (EMT)”.

RESULTADOS: Estudos demonstram que o tratamento convencional para o transtorno depressivo com antidepressivos e psicoterapia podem ser menos efetivos se o paciente apresentar outras comorbidades associadas como a ansiedade. Dados analisados dessa pesquisa apontam para resultados promissores com neuromodulação, em que houve uma variação entre 39.5-70% dos pacientes que tiveram melhora dos sintomas com o uso da EMT. Assim como um quadro de depressão resistente ao tratamento farmacológico pode se tornar grave, principalmente em jovens, em que o índice de falha ao tratamento convencional pode chegar até 40%, e nesse aspecto, a neuromodulação pode se demonstrar uma alternativa viável para tais enfermos. O mesmo estudo aponta que o uso repetido da EMT se mostrou segura em crianças e adolescentes, com melhora de até 45.6% nos índices de escalas de depressão utilizadas em

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE., brenolinharesmeira@gmail.com

² Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE., amandabritobarros4@gmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE., fernandodefrancamelogmail.com

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE., belagdo6@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pernambuco, 011900096@prof.uninassau.edu.br

⁶ Universidade Federal de Pernambuco, PauloJTL11@outlook.pt

até 6 meses após o tratamento. A eficácia da neuromodulação não é só vista em pacientes jovens, mas pode ser observada também em idosos, segundo estudo com uma paciente de 78 anos que teve melhora de suas atividades cognitivas e de seus sintomas depressivos com o uso da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC). **CONCLUSÃO:** Discernindo desses resultados, é notório a eficácia da neuromodulação como uma ferramenta promissora para casos de depressão maior associada a fatores agravantes já supracitados. Sendo ainda necessário mais estudos para análise de seus reais benefícios, já que a área da psiquiatria intervencionista ainda é nova no campo médico se comparada a outras áreas, apesar de ser importante frisar seu papel benéfico com introdução de novas técnicas na psiquiatria. **Palavras-chave:** Neuromodulação, Transtorno Depressivo, Tratamento. **Resumo - sem apresentação oral.** Eixo Temático - Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Neuromodulação, Transtorno Depressivo, Tratamento